

Almeida, Maria Antónia Pires de, Conceição Andrade Martins (2002), “Debulhador”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, p. 171. ISBN: 972-774-133-9.

Debulhador.

Grupo: Trabalhadores.

Variantes: Debulhadeira, Eirante, Fundeiro, Homem de Malhada, Joeireiro, Malhador, Palheiroiro, Serviço de joeiras e lavar trigo, Trabalhador da Debulha.

Após a ceifa, quando os **ceifeiros*** e os **atadores*** terminavam de recolher e enfardar os molhos de cereais, e os *carreiros* (ver **Almocreve***) os levavam para a eira, entravam em acção os *Malhadores*, que podiam ser os mesmos trabalhadores que antes tinham desempenhado as funções atrás descritas. Já no século XV, em Santo Tirso há referência aos *Homees de malhada* (1459, Melo, 1995) que batiam os cereais com paus, assim como em Viana, em 1859, foram registados indivíduos a fazer *a malha* (AHMOP, 1859). Esta classificação tanto pode ser aplicada ao ajudante do **Ferreiro*** como ao “homem robusto e sabedor” que realiza a “debulha braçal que se aplica ao centeio” (Oliveira, Galhano e Pereira, 1995). Em Monsanto, “de manhã, depois de varrer a eira, os malhadores tomam a *cunha* ou *côdea*. Os homens dispõem-se em duas filas, uma de cada lado do *cavalo-da-eira* e *descruam* a semente.” (Buescu, 1958). Na extremidade da fila de malhadores, encontra-se o *Fundeiro* (Buescu, 1958) e no final da debulha começa a função do *Palheiroiro*, “um ganhão qualquer”, que no processo da limpeza ao vento era colocado em cada extrema, de onde desviava a palha arrastada pelo vento (Oliveira, etc., 1995). Esta classificação também aparece no recenseamento de 1940, assim como o *Debulhador* e o *Trabalhador da debulha* (Censo, 1940, Estatísticas agrícolas, 1968/79). Depois das palhas terem voado todas, torna-se necessário *separar o trigo do joio*. Nesta altura surge o trabalho da *joeira*, uma espécie de peneira, usada pelo *Joeireiro* para escolher os grãos. Nas lavouras de Palma e Rio Frio encontramos as expressões “Serviço de joeiras e lavar trigo” e “Joeirando trigo” (1870-1882).

Reportando-se à região das Caldas da Rainha, Silva Júnior (1868) dizia que a debulha era feita na maior parte dos casos à “unha de gado” e que só alguns lavradores “têm

usado trilho de 3 ou 4 cilindros de madeira com dentes de ferro”, com os quais confirmavam ter tirado ótimos resultados.

O uso cada vez mais difundido da debulhadora a vapor fez com que a *malha* desaparecesse progressivamente das fainas habituais (Buescu, 1958), verificando-se o aparecimento de novas categorias profissionais, como o **Maquinista*** e os seus ajudantes. Por exemplo, em 1914 a revista *Ilustração Portuguesa* descreve o trabalho dos *eirantes* que arremessavam os feixes de trigo para dentro das grandes debulhadoras. Apesar das inovações técnicas, a debulha, sobretudo do milho, continuou ao longo do século XX a reunir mulheres à volta de eira pela noite dentro, tarefa geralmente acompanhada de cantos e poesias, e seguida de bailaricos e namoros.